

# Marcelo Costa Santos - Um Sonho

tom: D

Eu tive um sonho que eu estava, certo dia  
 Num congresso mundial discutindo economia  
 Argumentava em favor de mais trabalho  
 Mais emprego, mais esforço, mais controle, mais valia  
 Falei de pólos industriais de energia  
 Demonstrei de mil maneiras como que o país crescia  
 E me bati pela pungência econômica  
 Baseada na tônica da tecnologia  
 Apresentei estatísticas e gráficos  
 Demonstrando os maléficos efeitos da teoria  
 Principalmente a do lazer do descanso  
 Da ampliação do espaço cultural da poesia  
 Disse, por fim, para todos os presentes  
 Que o país só vai pra frente se trabalhar todo dia  
 Estava certo de que tudo que eu dizia  
 Representava a verdade pra todo mundo que ouvia  
 Foi quando um velho levantou-se da cadeira  
 E saiu assoviando uma triste melodia

Que parecia um prelúdio baquiano  
 Um frevo pernambucano, um choro de Pixinguinha  
 E no salão, todas as bocas sorriam  
 Todos os olhos me olharam, todos os homens saíram  
 Um por um, um por um  
 Um por um, um por um  
 Fiquei ali naquele salão vazio  
 De repente senti frio e reparei que tava nu  
 E despertei assustado e ainda tonto  
 Me levantei, fui de pronto na calçada ver o céu azul  
 Os operários e escolares que passavam  
 Davam risada e gritavam: Viva o índio do Xingu!  
 Viva o índio do Xingu!  
 Viva o índio do Xingu!  
 Viva o índio do Xingu!  
 Viva o índio do Xingu!  
 Viva o índio do Xingu!  
 Viva o índio do Xingu!  
 Viva o índio do Xingu!  
 Viva o índio do Xingu!

## Acordes

